SALMONELA: IMPORTÂNCIA NA MEDICINA VETERINÁRIA, SAÚDE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Maria Vitória Calassa Tosta
Isadora Beatriz Chaves De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A salmonelose é uma enfermidade de grande relevância na medicina veterinária e na saúde pública mundial, causada por bactérias do gênero Salmonella, pertencentes à família Enterobacteriaceae. São bacilos gram-negativos, anaeróbios facultativos e móveis, conhecidos por sua ampla distribuição ambiental e sua capacidade de infectar uma grande variedade de hospedeiros, incluindo mamíferos, aves, répteis e seres humanos. A doença pode se manifestar tanto na forma de enterites agudas quanto em infecções sistêmicas graves, dependendo do sorotipo envolvido, do estado imunológico do hospedeiro e de fatores ambientais.
A Salmonella é considerada um dos principais agentes etiológicos de zoonoses alimentares no mundo, sendo responsável por milhões de casos de infecções gastrointestinais anualmente. Estima-se que cerca de 93 milhões de casos de salmonelose ocorrem globalmente por ano, resultando em mais de 150 mil mortes, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, a doença também apresenta elevada incidência, especialmente associada ao consumo de alimentos de origem animal contaminados, como ovos, carne de aves, carne suína e leite.
Do ponto de vista veterinário, a salmonelose representa um desafio tanto na medicina de animais de companhia quanto na produção animal. Em animais domésticos, pode causar gastroenterite, aborto, septicemia e morte, com impacto direto no bem-estar animal e na saúde dos tutores. Em animais de produção, além das perdas econômicas devido à mortalidade e queda no desempenho zootécnico, a presença de Salmonella em produtos de origem animal compromete a segurança alimentar e a comercialização, tornando seu controle essencial em programas de saúde animal e vigilância sanitária.
A transmissão da Salmonella ocorre principalmente pela via fecal-oral, por meio da ingestão de alimentos ou água contaminados, contato direto com animais infectados ou com o ambiente contaminado.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão abrangente sobre a salmonelose, abordando seus aspectos etiológicos, epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos, com ênfase na importância para a medicina veterinária, saúde animal e saúde pública, destacando sua relevância na interface entre animais de produção, animais domésticos e seres humanos.

Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa com abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos, livros técnicos, diretrizes sanitárias e documentos oficiais publicados entre 2015 e 2025. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo SciELO, PubMed, ScienceDirect e Google Scholar, utilizando os descritores: “Salmonella”, “salmonelose”, “zoonoses”, “saúde pública”, “medicina veterinária” e “resistência antimicrobiana”.

Os critérios de inclusão consideraram publicações em português, inglês e espanhol que abordassem aspectos relevantes sobre a biologia, epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção da salmonelose em diferentes espécies animais e em seres humanos. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam dados científicos atualizados ou que tratassem apenas de contextos laboratoriais sem aplicação clínica ou sanitária.
A metodologia adotada permitiu a coleta, análise e sistematização das informações disponíveis na literatura, com o objetivo de fornecer uma visão integrada da doença sob a perspectiva da medicina veterinária e da saúde única. Os dados foram organizados de forma a contemplar tanto a abordagem básica e teórica quanto aspectos práticos relacionados ao manejo e controle da doença em diferentes contextos produtivos e clínicos.

Resultados e Discussão

A Salmonella é amplamente distribuída no ambiente e pode ser isolada de diversas fontes, incluindo fezes, água, solo, alimentos e superfícies contaminadas. Sua capacidade de persistência em ambientes hostis e de adaptação a diferentes hospedeiros faz com que seja um dos patógenos mais desafiadores para a saúde animal e humana.

Epidemiologia e Transmissão:
A transmissão ocorre principalmente por via fecal-oral. Em ambientes de produção, a contaminação pode ocorrer pela ingestão de água ou alimentos contaminados, contato com animais infectados ou por vetores mecânicos, como insetos e roedores. Em animais domésticos, especialmente cães e gatos, a infecção pode ocorrer ao ingerir alimentos crus ou contaminados, sendo também uma fonte de infecção para os tutores.

Manifestações Clínicas:
As manifestações clínicas variam conforme a espécie animal, idade, estado imunológico e sorotipo envolvido. Em aves, S. Pullorum e S. Gallinarum causam pulorose e tifo aviário, doenças que podem levar a altas taxas de mortalidade em pintinhos. Em suínos, S. Typhimurium e S. Choleraesuis são comuns, causando diarreia, febre, anorexia e septicemia. Em bovinos, S. Dublin pode provocar aborto e enterite. Em humanos, a salmonelose geralmente se manifesta como gastroenterite autolimitante, mas pode evoluir para formas graves em crianças, idosos e imunossuprimidos.

Diagnóstico:
O diagnóstico laboratorial envolve o isolamento da bactéria em meios seletivos, como SS agar e XLD agar, seguido de testes bioquímicos e sorológicos. A PCR tem se mostrado uma ferramenta rápida e sensível para a detecção e diferenciação de sorotipos.

Tratamento e Resistência Antimicrobiana:

O tratamento é, em geral, sintomático e de suporte, incluindo reposição de fluidos e eletrólitos. Antibióticos são indicados apenas em casos graves, mas a resistência antimicrobiana tem se tornado um desafio crescente. Cepas resistentes a fluoroquinolonas, beta-lactâmicos e aminoglicosídeos têm sido relatadas em diversos países, o que reforça a necessidade do uso prudente desses fármacos.

Prevenção e Controle:
As medidas preventivas incluem boas práticas de higiene e biosseguridade, controle de roedores e insetos, uso de vacinas em aves e suínos, e educação sanitária. A fiscalização na cadeia produtiva e a adoção de sistemas de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) são fundamentais para reduzir a contaminação dos alimentos.

O controle eficaz da salmonelose requer uma abordagem integrada envolvendo profissionais de saúde humana e animal, indústrias alimentícias, órgãos reguladores e a sociedade. O conceito de Saúde Única é essencial para enfrentar os desafios impostos por esse patógeno, especialmente diante da globalização do comércio de alimentos e do aumento da resistência antimicrobiana.

Conclusão

A salmonelose é uma doença de importância mundial, com grande impacto na medicina veterinária, saúde pública e economia. Sua capacidade de afetar diversas espécies, incluindo seres humanos, e de persistir no ambiente torna seu controle desafiador. A prevenção continua sendo a ferramenta mais eficaz, baseada em medidas de biosseguridade, controle sanitário, vigilância epidemiológica e uso racional de antimicrobianos. A atuação do médico-veterinário é essencial nesse contexto, tanto no diagnóstico e tratamento dos animais quanto na implementação de estratégias de controle e na educação sanitária

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Vigilância e Controle de Salmonella. Brasília: MAPA, 2022.

COLELLO, J. et al. Zoonoses e Saúde Pública. São Paulo: Roca, 2021.

GUERRA, S. T. et al. Epidemiologia da salmonelose em animais de produção. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 42, n. 3, p. 145-159, 2020.

MURRAY, P. R. et al. Microbiologia Médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

QUINN, P. J. et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

WHO – World Health Organization. Salmonella (Non-typhoidal). Genebra: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/salmonella-(non-typhoidal)
. Acesso em: 20 set. 2025.